

ANO I

Publicação Mensal

Nº 11

Diretor:

-JOMADA

Redactor:

XEL

Defensor da União Cristã da E. P.

Abril

de

1928

A UNIÃO

MEMÓRIAS...

(Continuação dos n.os anteriores)

CAPITULO V

O 2º divertimento e "clou" da Comédia

Voltando um pouco à normalidade, determina-se que se dê um passeio a Miramar, pagando a Liga as passagens do Caminho de Ferro. Combina-se a comparecência na sede de todos os sócios. Comparecendo a maior parte, n'esse dia, e aproximando-se a hora da partida, dirigiur-se tudo para a estação, (Devezas), realizando-se o embarque com a mais completa satisfação de todos.

Chegados a Miramar, e passadas umas horas muito agradáveis na praia, voltavam nos pensando em que não se realizaria tão brevemente outro passeio igual ou superior a este. Na próxima reunião, tratava-se de apreciar as despezas feitas com este ultimo divertimento, mas já ninguém se lembrava da despesa efectuada, nem tão pouco ninguém tinha tomado nota, havendo muitas trócas com o dinheiro, não se sabendo a quem pertenciam algumas importâncias que tinham sido emprestadas por diversos.

(Conclui no próximo número)

ESTE NUMERO DE "A UNIÃO" FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

UM BARCO QUE DEU À COSTA...

O brigue Liga que era de marcha segura, levantou ferro, debaixo de alguns chuviscos numa manhã de Dezembro de 1924, do ancoradouro do Prado para uma formidável viagem em volta do mundo...

O capitão dava as suas ordens, e as velas desfraldavam-se como quem dizia adeus com enormes lenços à terra querida sem saber quando tornariam a voltar.

Pouco experiente, o capitão seguia com o navio para onde queria. Ao cabo de sete meses e conselho de bordo reunido resolveu que se aprovaria a terra afim de se gosar algumas horas felizes de aqueles dias de verão. O navio chegou-se o mais possível à praia e desembarcou... quasi toda a tripulação e passageiros, passando todos uma tarde feliz em terra desconhecida, e que êles já não viam havia sete meses... À tardinha fez-se de novo o embarque de todos, e o brigue Liga levantou ferro de novo, para prosseguir a sua formidável viagem.

Até ali tinha-se vivido sem um regime que mostrasse qualquer garantia; quer para os passageiros, quer para o brigue; um oficial subalterno... de bordo, decidiu-se a submeter à aprovação dos seus superiores uma pequena lista de deveres para segurança tanto dos passageiros como do brigue. O capitão aprovou-a mas não quiz que os tais deveres se cumprissem; deixou passar dois meses, mandou aprovar o navio à terra e convocou um conselho... que nem sequer sabia o que fazia, e mandou meter o tal oficial que se estava a fazer impertinente, num escaler e desembocá-lo na praia.

Foram passando os meses. O brigue foi continuando a sua viagem, e o capitão fazendo de conta que aquilo era dele. Quando lhe pareceu mandou desembarcar tudo de novo para resolvê-

ren um passeio em terra; tripulantes e passageiros tudo desembarcaram. Realizou-se o tal passeio, e o brigue levantou novamente ferro para continuar de novo a sua viagem formidável; mas aqui é que foi o pior; o capitão sociegadamente no seu casacote ia fazendo cálculos para futuro, sem se importar com o presente, a despesa do tal passeio seria paga por todos mas o capitão não se importava em apresentar as talas contas.... e a tripulação ia-se revoltando pouco a pouco com estes e outros procedimentos contra o seu capitão. Ele desensisivamente confiava nos seus homens e não se importou em adoptar medidas que evitassem a rebelião que se aproximava a passos de gigante...

Um dia ela surgiu. Oficiais e tripulantes ao mesmo tempo, revoltaram-se contra o capitão exigindo a sua rendição e a entrega do barco; o capitão resistiu, reuniu a pequena parcela feminina da tripulação e com ela quis resistir aos sublevados; estes porém chamaram o tal oficial seu comparsa, que o capitão tinha mandado desembarcar sem qualquer motivo para isso, embocaram num outro brigue denominado União e perseguem então o brigue Liga e o seu capitão que resiste, embora essa resistência não intimidasse os sublevados; a luta durou alguns meses, mas apesar disso todos se achavam com a mesma fé com que se tinham revoltado. Ante o perigo eminentemente a pequena tripulação feminina desembarcou deixando sózinho o capitão que se resolveu a entregar-se, tendo-se o brigue despedaçado contra uns rochedos...

E assim terminou a história dum brigue que levantou ferro para uma viagem formidável...

JULIO DUARTE

A FESTA ANTI-CARNAVALESCA NA SÉDE DA UNIÃO CRISTÃ DA E. P.

Apesar de tarde, porque o espaço não o tem permitido, e sem desconsideração para o meu amigo J. Duarte, seja-me licito descrever mais pormenorizadamente esta simples mas encantadora festa que a todos deixou gratas recordações.

A festa Anti-Carnavalesca, se bem que não trouxe ser mais brilhante, conseguiu pelos menos demonstrar as aptidões artísticas de alguns personagens que nela tomaram parte e se evidenciaram no desempenho dos seus interessantes recitativos.

Através destas mesquinhas mas sinceras linhas eu farei todo o possível por mostrar a todas as pessoas que me leem, o fôrma brilhante e ordeira com que ela decorreu.

Seriam 8 1/2 horas da noite do dia 21, quando começaram a chegar os primeiros expectadores, que iam tomando os seus respectivos lugares. Encontravam-se também presentes, entre outras pessoas, os dirigentes da União Cristã da E. P., a maior parte dos seus associados e todos a "fina-flôr" da classe feminina que frequenta a Escola e a Igreja. A sala oferecia um aspecto bizarro e alegre, dada a policromia dos trajes carnavalescos que algumas meninas envergavam. Ao fundo da sala, nos lugares reservados para os jornalistas, encontravam-se os representantes de "A UNIÃO" e "O CACETE", nas pessoas dos Srs. Jomada, Xel e J. Duarte. Também se achava presente o ex-Proprietário da Liga Juvenil, que fez a fineza de não abanear na sala em virtude da... vergonha...

As 9 horas precisas já não havia um único lugar vago; tudo repleto. Depois de se ter cantado um hino, deu-se inicio ao espetá-

culo.

Poderia descrever todos os números que então se executaram, mas em virtude de eu não ter tomado nota do programa completo d'este espetáculo, limito-me simplesmente a fazer algumas observações sobre ~~os grandes numeros que~~ ~~os~~ ~~grandes~~ ~~numeros~~ ~~que~~ ~~tomaram~~ ~~parte~~.

Primeiramente as meninas Viana, Julia Pinheiro e Maria A. Nogueira recitaram interessantes poesias que conseguiram agradar em absoluto.

A M^{lle} Maria Catarina nos seus fados e canções modernas, mereceu bem as vibrantes ovadas que a selecta assistência lhes proporcionou, não só por ser inesperada, mas também pela sua voz com um timbre melodioso e sentimental que deixou a assistência entusiasmada.

A menina Maria Georgina Pires, ~~a minha mais~~ ~~talento~~ ~~desenvolvida~~, ~~uma~~ ~~muita~~ ~~mais~~ ~~que~~ ~~as~~ ~~esperava~~, também revelou nitidamente a sua habilidade artística e a sua graça espiritual.

A menina Maria do Céu que, juntamente com a menina Maria Georgina Pires desempenhou um interessante dueto que teve muita graça...

Também duas senhoras cujos nomes ignoro, representaram um chistoso diálogo que agradou plenamente.

O Sr. Fausto Saraiva, que com algumas peças de música executadas em violão e guitarra, mostrou claramente que já não é novo no assunto.

A M^{lle} Margarida recitou uma poesia cheia de vivacidade que agradou...

A M^{lle} Auguste Nogueira em conjunto com outras meninas, mostrou também a sua habilidade.

E, vê lá para ser tudo, o ex-Proprietário da Liga que executou no seu violino alguns números de música que precisavam de mais en-

ssios...

Também se fez ouvir um "orfeon" composto por meninas e meninos (?) da Escola que em virtude dos esforços do seu encenador o Sr. Guillerme Coutinho, conseguiu arrancar da assistência fártos aplausos.

A Melle Albertina Dulce, que juntamente com a Melle Natalia representou um interessante dueto, que dada a forma como foi desempenhado, não deixou de ter a sua piada...

E finalmente a Melle Maria Natalia Pires, a já célebre "recordman" de todas as festas que se tem realizado na Escola do Prado, ~~que~~ mesmo dizer se o rei da plateia, soube mais uma vez demonstrar as qualidades e o gosto artístico ~~que~~ que sempre soube desempenhar os espinhosos e difíceis papéis em que tem tomado parte.

Artista d'un valor indiscutivel, a sua aparição no palco dava motivos a estrondosas e merecidas manifestações de carinho com que a assistência a acolhia.

A sua canção "Lindos Olhos", que foi cantada com o sentimento e enojo que só ela lhe sabe dar, dominou a assistência sobre todos os pontos de vista, deixando-a perplexa e levando-a até ao ponto de a fazer visar 3 vezes.

Não só n'este numero ela conseguiu revelar o seu talento, mas em todos os outros em que tomou parte e muito especialmente na interessantissima cançoneta "Miguel", a qual resitou com muita graça.

Mas o principal da festa era a representação de lindas comédias em 1 acto "As voltas que o mundo dá", desempenhada por Alex. Fernandes e a Melle Maria Natalia Pires.

Quando foi anunciada a representação d'esta comédia, todos os corações se arrearam n'uma ansia febril, n'un tic-tac inervante com os

olhos postos no palco, prontos a escutar atentamente as frases animadoras dos dois personagens em cena. No decorrer d'esta representação as risadas sónoras e prolongadas da assistência, faziam-se ouvir amiudadamente. A graca esfusiente do Aleixo (diziam elas) e as habilidosas interpretações da Melle Natalia no papel de Marieta, entusiasmavam de tal maneira a assistência que, se fosse possível, ainda agora lá estariam a dizer... é cédá Olho, qui mais párce un ripôlho...

De tempos a tempos um gramofone gentilmente cedido pelo Sr. Pires, mimosesava a assistência com algumas audições de interessantes discos.

Foi pena não se ter cantado a canção do "Pescador" que a Melle Natalia mais uma retumbante vitória a juntar a tantas outras que já tem alcançado; espero que na próxima festa não se esquecerão...

É justo também salientar o gôsto artístico do Sr. Silvino d'Almeida da confecção do cenário para esta encantadora festa.

A meia-noite e pico debandou a assistência, não escondendo a sua satisfação por terem passado algumas horas em amigável convívio, e expressando o seu reconhecimento a todas as pessoas que houveram por bem distraí-las e muito especialmente à União Cristã da E. P. que está sempre disposta a colaborar em festas d'esta natureza.

Julgo enfim cumprida a minha missão de bem informar os leitores, e aqui termino a descrição da linda festa que já vai sendo um pouco longa.

Que a União Cristã da E. P. consiga obter exito igual na sua festa que se realizará talvez ainda este mês na Escola do Prado, para a qual já conta com numerosas adesões e numeros de verdadeira sensação, são os votos mais sinceros d'un que pela União Cristã se tem sacrificado.